

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT1: Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação

Título: OS ESTUDOS DA INFORMAÇÃO-DOCUMENTÁRIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO DAS DISCIPLINAS INFORMATIVO-DOCUMENTÁRIAS

Comunicação Oral

Eduardo Mancipe Flechas - Universidad de La Salle (Bogotá)

eduardo.mancipe@gmail.com

Resumo: O presente texto expõe uma análise teórico-epistemológica que pretende tornar mais explícitas as relações existentes entre os elementos constitutivos dos objetos e objetivos de estudo da *bibliotecologia, da documentação, da arquivística e da ciência da informação* que, como disciplinas, confluem em um campo de conhecimento denominado *Estudos da Informação-Documentária*. O modelo interpretativo a partir do qual a questão será desenvolvida é o hermenêutico-analógico, que tem revelado uma ontologia, epistemologia e metodologia próprias, de caráter relacional, em que o sentido e a referência jogam um papel crucial para identificar diversos níveis de reflexão, e uma nova via de análise para a compreensão do caráter interdisciplinar emergente que as identifica. A tese que se propõe é a de que a epistemologia relacional que identifica a hermenêutica analógica é fundamental para poder justificar a necessidade de um campo de conhecimento de caráter inter-transdisciplinar, que determine gradualmente quais são as relações que existem entre os seguintes aspectos: o fenômeno da informação-documento; a identificação das necessidades informativo-documentárias dos indivíduos, das comunidades e da sociedade; a satisfação dessas necessidades a partir das instituições informativo-documentárias; e o caráter dos processos, estruturas e funções das diferentes disciplinas informativo-documentárias. Para tal fim, o texto está estruturado em duas partes: na primeira, faz-se uma síntese das tendências na concepção das disciplinas informativo-documentárias e se propõe como denominação do campo de convergência os *Estudos Informativo-documentários*; na segunda parte, expõe-se como o *objeto* desse campo é a rede relacional informativo-documentária e o *ponto de vista* a partir do qual é abordado é o das necessidades informativo-documentárias que se deve identificar, compreender e satisfazer através das instituições informativo-documentárias (bibliotecas, arquivos, centros de documentação etc.)

Abstract: This text presents theoretical and epistemological analysis that aims to make more explicit the relationships between the constituent elements of the objects and objectives of study in librarianship, documentation, archives, information science, as disciplines that converge in a field called knowledge-Documentary Information Studies. The interpretive model from which to develop this issue is the hermeneutic-analog, which has unveiled an ontology, epistemology and methodology own relational character, where the sense and reference play a crucial role in identifying different levels of reflection and a new way of analysis for understanding the emerging interdisciplinary identifies. The thesis proposed is that the relational epistemology that identifies the hermeneutic analogy, it is essential to justify the need for a field of knowledge of inter-disciplinary character, which gradually determine what are the relationships among the following: the phenomenon -document information, to identify information-documentary needs of individuals, communities and

society, the remedy those needs from Informational Documentary Institutions, and the character of the processes, structures and functions of the different disciplines informative - documentaries. To this end, the text is structured in two parts: first, a synthesis of trends in the design of informative-documentary disciplines and proposes as the name of convergence field-Documentary Information Studies, the second part, discusses how the object of this field is the relational network and information-documentary point of view from which addresses the needs of information-documentary to be identified, understood and overcome through the Documentary Information Institutions (Libraries, Archives, Documentation Centre, etc.).

1. A adoção de perspectivas epistêmicas na evolução das disciplinas informativo-documentárias e sua concepção atual

Neste estudo, em seus três primeiros itens, retoma-se o estudo introdutório realizado por Mancipe e Lukomski (2008), que analisa a evolução das disciplinas informativo-documentárias à luz de três perspectivas epistêmicas: a fisicalista, a cognitiva e a social. No quarto item, expõe-se uma breve síntese da análise histórico-conceitual publicada por V. Morales (2008), complementado com alguns aportes de Quintero (2002) e Silva & Ribeiro (2002).

1.1. Perspectiva fisicalista

As disciplinas informativo-documentárias nos anos cinquenta não contavam com raízes epistemológicas próprias que a fundamentassem, por isso, tomavam modelos epistêmicos que orientavam as investigações teóricas relacionadas com seu objeto, a partir de outros campos científicos. De maneira geral pode-se dizer que, até o início da década dos oitenta, o *neopositivismo* era a perspectiva epistêmica dominante, considerada como a única fundamentação válida para identificar e validar um campo do saber (Fernández & Moya-Anegón, 2002, p. 244). Esta surge por meio das formulações teóricas propostas pelos membros do Círculo de Viena, e se caracteriza por desenvolver uma série de profundas análises sobre a linguagem, a estrutura e os métodos das ciências naturais, e os fundamentos da matemática. Seu núcleo central é o *princípio de verificação*, segundo o qual somente tem sentido as proposições que podem ser verificadas empiricamente através dos fatos da experiência (Reale & Antiseri, 1988, p. 864).

A partir desta proposta surge um desejo de abordar as disciplinas informativo-documentárias segundo o ideal estabelecido pelas ciências naturais. Especialmente a física constitui-se como modelo para realizar qualquer ciência e para legitimar qualquer tipo de saber científico, por isso, em seus primeiros esforços este ideal foi adotado também pelas ciências humanas. Sob este enfoque chegou a se pensar que o modelo próprio das ciências naturais poderia reger todas as ciências, superando assim, a divisão das ciências de Dilthey e *configurando* uma imagem de ciência unificada. Dentro deste imaginário inscreve-se a

primeira busca de legitimação científica da bibliotecologia, da arquivística, da documentação e da ciência da informação, na qual a validade científica centra-se somente nas investigações de caráter quantitativo, o progresso é mensurado em termos de fatores, indicadores, crescimento, cobertura etc., construindo dessa maneira um tipo de linguagem e uma concepção de mundo fechados e cada vez menos compreensível e mais fragmentado e especializado.

Esse enfoque epistêmico persuadiu a maioria dos pesquisadores a abordar os problemas da informação e documentação *a partir do tecnológico ou das ciências naturais*. Assim, “centravam-se no sistema, em seus aspectos tecnológicos, na informação como algo mensurável, formalizado, universal e neutro, esquecendo-se os aspectos humanos e do contexto social no qual é produzida a transferência da informação” (Fernández & Moya-Anegón, 2002, p. 243), e se ajustavam a um paradigma da ciência moderna cumprindo com os requisitos que se exigiam do mesmo, sendo objeto de estudo elaborado como um sistema fechado, isolado e autorreferencial.

Este modelo cunhado pela ciência da informação exigia, entre outras coisas:

...que a conceitualização da informação fosse levada a cabo seguindo modelos matemáticos, que os sistemas de recuperação da informação baseiam-se na simples equiparação entre as representações dos textos do sistema e as das demandas dos usuários, que as necessidades de informação são algo estável e invariável, que o processo de busca da informação é determinista, não dinâmico e interativo, que nele não intervêm elementos emocionais, afetivos ou físicos etc. Supôs, além disso, que a metodologia utilizada na investigação fosse de natureza quantitativa. (Fernández & Moya-Anegón, 2002, p. 244)

Esta concepção epistemológica prevalece ainda em grande parte do imaginário coletivo social, mostrando o desconhecimento da dinâmica que as disciplinas informativo-documentárias desenvolveram desde a década dos oitenta para descobrir o verdadeiro sentido e a dimensão do objeto próprio do seu saber.

1.2. Perspectiva cognitiva¹

Pode-se pensar que o fim primordial dos estudos informativo-documentários são os portadores físicos do conhecimento, mas na realidade seu fim mais próximo é a recuperação da informação mesma, expressada no conteúdo destes portadores (Capurro, 2007, p. 19).

¹ Para uma maior compreensão da perspectiva epistêmica cognitiva, ver Burgos (2004, p. 53-78).

Nesse contexto, as investigações de Popper ampliam o horizonte da perspectiva empírica, postura que considera que os mitos, as ideias e as teorias constituem alguns dos produtos mais característicos da atividade humana, a qual pode ser chamada conhecimento humano em um sentido objetivo e impessoal. “Isto nos permitirá considerar o conhecimento produzido pelos homens, como análogo ao mel que produzem as abelhas: as abelhas fazem mel, o armazenam e consomem... também nós não só produzimos mas consumimos teorias” (Popper, 1974, p. 261).

Para o pensador austríaco, o conhecimento pode ser entendido de duas formas: a primeira, como produto objetivo, concebido como aquele que consta das expectativas formuladas linguisticamente e que pode ser submetido à discussão crítica, obtendo um aumento, modificação ou eliminação do mesmo, constitui-se pelas teorias e problemas formulados linguisticamente, que podem ser encontrados nos livros, revistas, bibliotecas, meios magnéticos, computadores etc.; a segunda, em um sentido subjetivo, que corresponde a nossas disposições e expectativas, e que carece de relevância epistemológica, porque não pode ser criticado nem eliminado, é *nosso conhecimento* entendido com um caráter disposicional.

Popper (1974, p. 106) distingue três mundos ou universos, que denomina sequencialmente como *Mundo 1*, *Mundo 2* e *Mundo 3*: o primeiro é o dos objetos físicos, o segundo é o dos estados de consciência, dos estados mentais ou das disposições comportamentais para a ação e, o terceiro, refere-se aos conteúdos lógicos dos livros, bibliotecas, computadores e similares, que conformam o *pensamento objetivo* e cujos elementos constitutivos são os pensamentos científicos, as estruturas gramaticais, a tradição, as obras de arte, a poesia etc.

Do ponto de vista epistemológico, o Mundo 3 é o mais significativo, posto que contém os problemas e situações problemáticas, os argumentos críticos, o estado de uma discussão. Para Popper, um erro característico da filosofia moderna é seu enfoque subjetivo que “interpretava o conhecimento como uma relação entre a mente subjetiva e o objeto conhecido” (1974, p. 141), considerando as expressões simbólicas ou linguísticas como simples expressões de estados de consciência, que para o filósofo austríaco constituem claramente um conhecimento objetivo.

Todos os elementos propostos por Popper promoveram uma mudança da perspectiva positivista para a cognitiva que superasse a crise de identidade epistêmica das disciplinas informativo-documentárias nos anos setenta, e que teve seu maior desenvolvimento em

meados dos oitenta, incorporando elementos cognitivos e sociais que, sem renunciar às exigências quantitativas da teoria da informação, permitiram ampliar suas perspectivas teóricas².

O principal aporte do enfoque cognitivo é a inclusão de estudos do comportamento humano relacionados com a informação em sua formulação epistemológica, ampliando assim a capacidade para manipular uma diversidade de estados de conhecimento dos atores individuais que participam do processo completo de transferência da informação. Os pressupostos básicos do enfoque epistêmico cognitivo instituem-se sobre a diferenciação entre o caráter subjetivo e objetivo da informação, cuja premissa básica é, em primeiro lugar, que o conhecimento existe como uma configuração de estados mentais subjetivos dentro do indivíduo. Isto significa que – para o ser humano – ao menos alguns elementos da mensagem comunicada devem ser percebidos, reconhecidos ou associados, com o fim de permitir transformar a mensagem atual em nova ordem de conhecimento (Fernández, J. C. & Moya-Anegón, F., 2002, p. 245), o que, segundo a proposta popperiana correspondem ao *Mundo 2*. Em segundo lugar, o conhecimento objetivo, que como foi mencionado anteriormente, consta das expectativas formuladas linguisticamente e que pode ser submetido à discussão crítica, identifica-se com o *Mundo 3*. É importante esclarecer que na práxis teve maior influência a perspectiva epistêmica subjetiva de Popper, que impulsionou nas disciplinas informativo-documentárias a realização de estudos que trataram de ver de que forma os processos informativos transformam ou não o usuário, entendido como sujeito cognoscente, com *modelos mentais do mundo exterior* que são transformados durante o processo informacional. Esta teoria parte da premissa de que a busca de informação tem sua origem em uma necessidade que surge quando, para resolver um problema, os conhecimentos ao alcance não são suficientes. A teoria dos modelos mentais teve impacto no estudo e desenho de sistemas de recuperação da informação.

1.3 Perspectiva social

A perspectiva epistêmica, em associação aos estudos sociológicos, tem em conta horizontes mais sociais, cujas características fundamentais são de corte cultural, contextual, de interpretação histórica etc., convertendo assim o contexto social *em objeto de interesse prioritário*; esta perspectiva enriquece a investigação ao incluir problemáticas como o comportamento informativo em grupos sociais, ou a gestão da informação em um ambiente concreto.

² Ver Cornelius (2002).

Dentro dessa perspectiva *social* ampla, pode-se empregar os métodos através dos quais algumas correntes filosóficas conseguiram um maior desenvolvimento; entre estes estão a hermenêutica, o pensamento sistêmico e o pensamento complexo, a partir dos quais podemos compreender o processo de inclusão das disciplinas informativo-documentárias na área das ciências sociais. Segundo Vakkari (1994), retomado por Fernández & Moya-Anegón (2002, p. 250),

... o comportamento das pessoas a respeito da informação não é algo condicionado pelas características individuais, mas também está fortemente influenciado pelo contexto social, pela cultura compartilhada etc. A decisão de cada indivíduo de escolher entre diversas fontes de informação está condicionada socialmente, e a forma em que ele entende uma mensagem está orientada pelos significados compartilhados que proporcionam os diferentes contextos nos quais se insere.

Isso deixa entrever a necessidade de um novo enfoque para abordar a realidade da informação, levando em conta sua unidade e multiplicidade, empregando diversas disciplinas e variedade de métodos que propiciem as soluções às problemáticas da informação de forma interdisciplinar, tratando a informação como um fenômeno de onde interatuam múltiplas dimensões que fazem interatuar o pessoal e social (Setién & Gorbea, 2004, p. 24).

1.4. Tendências atuais das disciplinas informativo-documentárias

Só para se ter um panorama geral da situação atual na concepção da bibliotecologia, da documentação, da ciência da informação e da arquivística, expõem-se seus traços mais gerais e os principais autores que os abordam.

	TENDÊNCIAS ATUAIS	AUTORES
BIBLIOTECONOMIA	S. Ranganathan concebe a disciplina como uma função especializada da bibliotecologia, de caráter técnico, que aborda os dados, a informação registrada, armazenada e organizada por meio das técnicas e análise de correlação, e seu objetivo é difundir a nova informação para a comunidade de pesquisadores. J. Shera considera que seu objeto centra-se no estudo da produção, da integração e do consumo de toda forma de pensamento transmitido no interior da estrutura social, da qual emerge um novo corpo de conhecimento e de atividade social. B. Calenge concebe que existe uma <i>biblioteconomia pura</i>, centrada na modelização das situações e processos relativos à atividade bibliotecária, e nos métodos gerais de gestão de coleções e serviços, realizados com o fim de resolver e prevenir as dificuldades sociais de apropriação do saber; e uma aplicada, relativa ao desenho e realização dos meios de diagnóstico dos problemas coletivos de informação, e ao desenvolvimento de instrumentos e procedimentos concretos para resolver ou prevenir esses problemas por meio de coleções e serviços bibliotecários.	M. Schrettinger J. Shera. S. Ranganathan B. Calenge
DOCUMENTAÇÃO	P. Otlet considera a disciplina como uma ciência, doutrina e técnica que estuda os documentos, e faz uso de operações bibliográficas para a organização, ordenação e classificação dos mesmos; concebe a disciplina ainda como um corpo sistemático de conhecimentos integrado pela bibliologia, biblioteconomia, arquivologia e museologia. Atualmente subsistem as seguintes posições: 1. A espanhola, que a considera a ciência que abarca o estudo e organização de todos os suportes/documentos de informação existentes. Como a consideram parte substancial para o apoio da investigação científica, chegam a afirmar que é a “ciência para a ciência”. 2. É uma área de uma disciplina de maior envergadura que se dedica ao estudo dos documentos, em geral subordinada à ciência da informação ou à ciência da biblioteca e da informação. 3. Ao ser uma derivação da bibliografia, a documentação surgiu quando os livros já não eram a principal via para a comunicação de conhecimento útil para a pesquisa científica. Ao surgirem novos suportes da informação, a documentação deixa de ter razão de ser e é substituída pela ciência da informação. 4. A documentação é considerada como uma doutrina e técnica que estuda os documentos, aqueles que são organizados, ordenados e classificados por meio de operações bibliográficas; trata-se de informar com ajuda da documentação.	B. Guha S. Bradford S. Briet J. Lasso de la Vega V. Correa V. Cortes Alonso J. A. Moreiro R. Coll B. Rayward P. Otlet J. López-Yepes

	TENDÊNCIAS ATUAIS	AUTORES
BIBLIOTECOLOGIA	É entendida como uma ciência que se refere à atividade bibliotecária, em especial quanto à leitura, aos usos do livro etc., que configuram um sistema de estrutura e funcionamento próprio, caracterizado pela organização documentária para a transmissão, o fluxo da informação registrada e a comunicação dos impressos. 1. A posição que considerava de imediato que a bibliotecologia deveria subordinar-se à ciência da informação, inclusive que a bibliotecologia deveria desaparecer, como ocorreria no futuro quanto ao suporte de informação que privilegiava: o livro. 2. A posição que desconhecia a existência de uma ciência da informação, buscando por todos os meios possíveis fechar-se inclusive às inovações derivadas da tecnologia da informação, com o temor de que com isso desapareceria um elemento vital da cultura humana: o livro. 3. A posição que apostou por uma relação equilibrada entre duas disciplinas que compartilhavam alguns elementos em seus objetos de estudo.	O. Chubarian A. Serrai P. Butler D. Buonocore E. Setien E. Molina M. A. Rendón V. Morales S. Sander
ARQUIVÍSTICA	Arquivística – é uma disciplina aplicada do campo da Ciência da Informação, que estuda os arquivos, entendidos como a informação social materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois fatores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – que se associa a um terceiro fator, a memória. Seguindo Silva & Ribeiro (2002), podem ser evidenciadas duas grandes perspectivas: 1. A <i>custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista</i> centra-se na custódia, conservação e restauração do suporte documental como função básica da atividade profissional; enfoca sua ação na preservação da cultura “erudita”, “letrada” ou “intelectualizada” (as artes, as letras e as ciências); enfatiza a memória como fonte legitimadora do Estado-Nação e da cultura como reforço de identidade do mesmo Estado e o respectivo Povo; dá uma importância crescente do acesso ao “conteúdo”, através de instrumentos de busca (guias, inventários, catálogos e índices) e do aprofundamento dos modelos de classificação e de indexação; considera relevante a divisão profissional entre arquivista, bibliotecário e documentalista. 2. A <i>informacional, científica e pós-custodial</i>: centra a valorização da informação como fenômeno humano e social, da qual deriva e orienta sua materialização em qualquer suporte; opta por um dinamismo informacional, contrário ao “imobilismo” documental traduzido pelo trinômio criação / seleção natural / acesso-uso; tende a interpretar e compreender a informação social através de modelos teórico-científicos cada vez mais exigentes e eficazes; substitui as regras e procedimentos “neutros” de criação, classificação, ordenação e recuperação, característica da lógica instrumental que envolve as expressões “gestão de documentos” e “gestão da informação”, pela lógica científico-compreensiva da informação na gestão; ou seja, a informação social está implicada no processo de gestão de qualquer entidade ou organização e, deste modo, as práticas informacionais transcorrem e se articulam com as concepções e práticas dos gestores e atores e com a estrutura e cultura organizacionais.	E. Casanova W. Leesch T. R. Schellenberg E. Lodolini C. Couture & J. e. Rousseau A. Heredia J. R. Cruz M. M. P. Pozuelo A. M. Da Silva & F. Ribeiro

	TENDÊNCIAS ATUAIS	AUTORES
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	A ciência da informação é produto da terceira revolução da informação e com isto faz referência a esse momento histórico no qual a informação deixa de estar circunscrita a um só suporte e ao desenvolvimento de tecnologias que permitem o armazenamento e manipulação de grandes volumes de informação. Atualmente evidenciam-se as seguintes tendências: 1. <i>Científica</i>: estuda a informação com o fim de poder encontrar as leis que a regem e os modelos teóricos através dos quais pode ser representada. 2. <i>Tecnológica</i>: baseada nos estudos da ciência pura em torno da informação, considera que um dos motores vitais da informação se encontra na tecnologia. 3. <i>Social</i>: todos os processos da informação encontram-se em um ambiente social, o qual é necessário estudar. 4. <i>Documentalista</i>: estuda os processos aos quais deve submeter-se a informação para ser colocada a disposição dos usuários, com o fim de melhorá-los.	E. C. Shannon Holmstrom Mooers B.C. Vickery J. Farradane A. I. Mikhailov

Elaboração própria, baseada em Morales (2008), Silva & Ribeiro (2002) e Quintero (2009).

2.1. Elementos constitutivos dos *Estudos da Informação-Documentária [EID]*

2.1. O campo dos “Estudos da Informação-Documentária”

Em uma conferência, Santiago Castro-Gómez (2010), na Universidade del Valle, narra como durante as três primeiras décadas da segunda metade do século XX, surgiu um problema de vital importância para o Estado, que consistia em compreender *Qual era a “ciência do desenvolvimento”?* e *Como as ciências sociais poderiam ajudar a resolvê-lo?* A impossibilidade de que alguma das disciplinas desta área pudesse abordar por si mesma, e fazendo uso de sua metodologia, a análise do desenvolvimento na região, determinou a necessidade de construir pontes entre as diversas disciplinas, através da conformação de grupos de pesquisa que tinham a missão de abordar o fenômeno do desenvolvimento a partir de diversas perspectivas, mas com um caráter interdisciplinar.

Posteriormente, nos anos noventa, esta situação começou a se modificar lentamente. Em algumas universidades da Europa e dos Estados Unidos emergem uma série de novos campos que pretendiam fazer oposição aos dualismos e hierarquias estabelecidos pelo modelo cartesiano e que se autodenominavam *estudos*. Assim foram sendo consolidadas denominações tais como *Estudos culturais e interculturais*, *estudos pós-coloniais e subalternos*, *estudos ambientais*, *estudos da ciência e da tecnologia*, *estudos transatlânticos* etc., que constituíam campos múltiplos de pesquisa. Assim, para citar apenas um exemplo, os

estudos sociais da ciência mostram que não existe um “sujeito” da ciência que produz conhecimento com independência da rede de pessoas, instituições, paradigmas e instrumentos nas quais este sujeito está envolvido, assumindo a ruptura dos dualismos indivíduo / sociedade e ciência / tecnologia.

Mas *O que caracterizaria a todos estes “estudos” segundo Castro-Gómez?*. Em primeiro lugar, trata-se de campos já não só interdisciplinares mas transdisciplinares. Ou seja, seu propósito não é estender pontes “entre” as disciplinas, mas ir “mais à frente” das disciplinas, transformando-as a partir da articulação entre diversos problemas. Isto, sem dúvida, parte da base de que os problemas articulados deixam de ser os mesmos que eram antes de sua articulação, ou seja, que deixam de ser questões que as disciplinas possam seguir reclamando como “próprias”. É por isso que, nas palavras do filósofo colombiano, uma articulação transdisciplinar gera uma transformação das próprias disciplinas que supere as relações binárias implícitas à interdisciplinaridade, centrando-se não no diálogo nem no intercâmbio entre duas ou mais disciplinas, mas no dinamismo cambiante dos problemas que obriga a uma permanente renovação dos olhares.

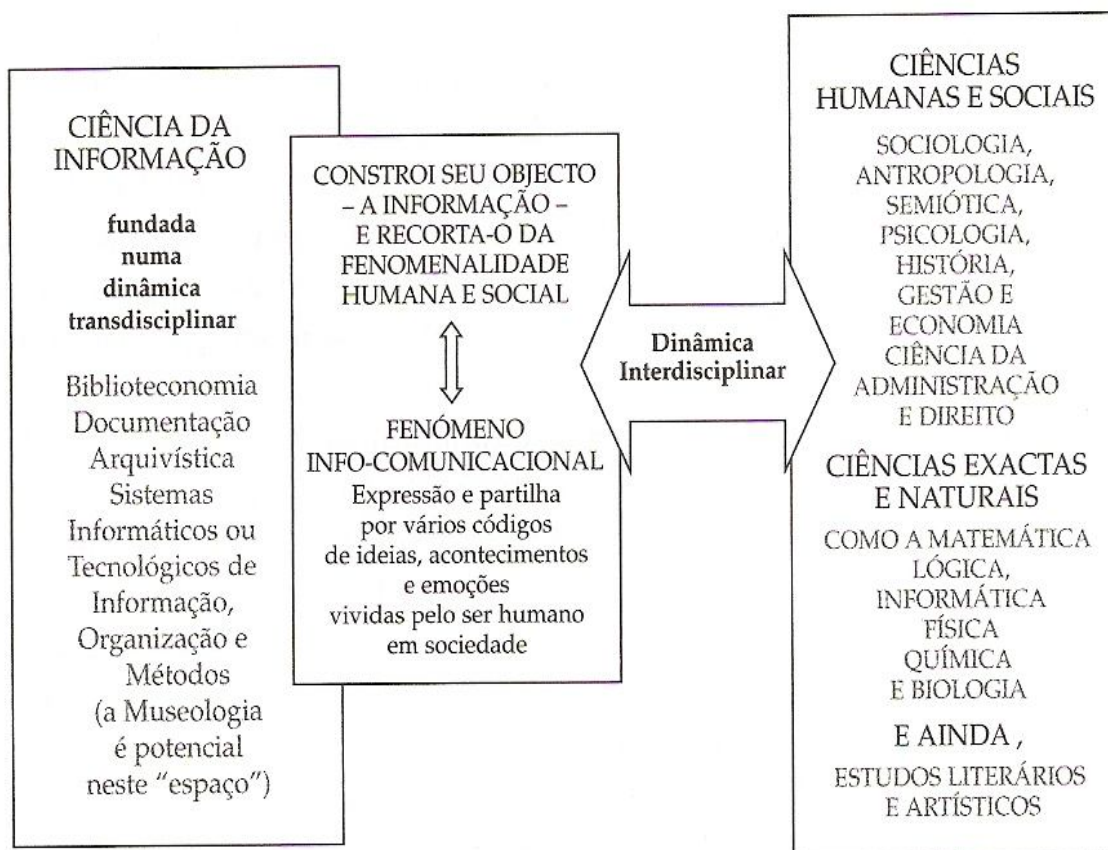
Ao fazer um balanço proporcional da emergência dos campos denominados *estudos*, pode-se observar que, se estes surgem em oposição ao pensamento binário proposto pela modernidade e que podem evidenciar-se por uma visão unívoca, tomaram como âmbito de ação a pós-modernidade e a equivocidade que lhe é inerente. Para o marco de análise que orientou este texto, é factível assumir como problema de estudo, o fenômeno do informativo-documentário, a partir de uma perspectiva inter e transdisciplinar, que afrente a univocidade da modernidade – que enfatiza a natureza – e a equivocidade da pós-modernidade – que acentua o cultural –, fazendo uso de uma racionalidade analógica, ou seja relacional que, através da proporcionalidade e atribuição estruture uma epistemologia que ofereça alternativas para abordar fenômenos como informação/documento, indivíduo/comunidade/sociedade; natureza/cultura, identidade/diferença, informação/conhecimento etc.

Assim, em uma primeira instância, a racionalidade analógica³ servirá de fundamento ontológico, epistemológico e metodológico para impulsionar desenvolvimentos

³ Essa racionalidade corresponde à estrutura da hermenêutica analógica, proposta pelo filósofo mexicano Mauricio Beuchot (2007; 2009a; 2009b; 2010a; 2010b; 2011a; 2011b), que é a da disciplina da interpretação, ou a hermenêutica mesma, e que trata de incluir em seu cerne a analogia como característica de sua ação interpretativa. Trata-se de uma interpretação analógica, a qual pretende ter mais sutileza que aquela que admite a univocidade, que corre o perigo de pecar de sobre-simplificação, mas, por sua vez, mais rigor que aquela que admite a equivocidade, a qual corre o perigo de abrir demasiadamente o espectro das interpretações. Seu principal instrumento é a distinção, mais que o

transdisciplinares entre as disciplinas informativo-documentárias, e interdisciplinares, com outras disciplinas localizadas no marco das ciências humanas e sociais, ou das ciências naturais. Esta é uma das propostas formuladas por Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro (2002, p. 28) que se pode evidenciar no seguinte esquema⁴:

Diagrama da construção trans e interdisciplinar da Ciência da informação



Fonte: Silva & Ribeiro (2002, p. 28)

Estes pensadores portugueses chamam *Ciência da Informação* ao campo transdisciplinar das disciplinas informativo-documentárias, que teria o inconveniente de poder

afirmar e o negar; ou seja, trata de buscar a mediação entre as posturas contrárias e contraditórias para tentar a integração do que de válido possa encontrar-se nelas.

⁴ É importante indicar que além de estes autores, Miguel Ángel Rendón fez interessantes análises da interdisciplina e da transdisciplina (2011, p. 1-10, 81-98) para abordar as disciplinas informativo-documentárias.

confundir-se com a *Information Science* de origem anglo-saxã. Seria mais importante assumir para tal campo a denominação de *estudos*, a qual pode ser justificada a partir do marco histórico proposto anteriormente.

2.2. Objeto e objetivo dos Estudos da Informação-Documentária

Foi dito na introdução do presente texto que o *objeto* dos EID é a rede relacional informativo-documentária e o *ponto de vista* a partir do qual é abordado é o das necessidades informativo-documentárias humanas e sociais que se deve identificar, compreender e satisfazer, com o fim de democratizar a informação, o conhecimento e os saberes.

Já Rendón (2005, p. 162; 2008, p. 72-74) propôs como objeto de estudo da bibliotecologia o Sistema Informativo Documentário formado pela “interação entre informação, documento, usuário e instituição informativo documentária” (Rendón, 2008, p. 72). Fazendo uso da hermenêutica analógica, é possível hierarquizar estes elementos e ponderar o alcance dessa interação.

Ao referenciar a interação entre os elementos constitutivos do SID, denota-se fundamental que este objeto é um sistema de relações, e se propõe denominá-la *rede de relações* pelos seguintes motivos:

Estar em *relação* pode ter um significado estático ou também dinâmico; pode querer dizer encontrar-se bem em um contexto, ou em uma interação. A relação como contexto implica entendê-la como situação de referência simbólica e de conexão estrutural observada no campo de investigação. Observar a relação como interação implica pensá-la como efeito emergente que surge em uma dinâmica interativa a partir dessa mesma dinâmica.

Assim, a sociedade, a partir dessa perspectiva, é entendida segundo uma racionalidade que não é a do todo e da parte, nem a do sistema-ambiente, nem a da autopoieses, mas a da rede. A sociedade é entendida como uma rede de relações. O relacional está mais à frente do sistêmico ao relacionar sistema e contexto, sendo este último o *mundo da vida*.

Na análise sistêmica os problemas existem somente como problemas sistêmicos (entende-se que é impossível afrontá-los e resolvê-los isoladamente). Por esta razão, qualquer orientação sistêmico-funcional dirige-se a um contexto que não pode ser decomposto sem ser ao mesmo tempo destruído. Sua orientação é intrinsecamente holística. Na análise relacional os problemas são relacionalmente codeterminados em um contexto que pode ser decomposto segundo os atores e suas relações. Não refuta a orientação holística mas a coloca em relação com a individual, através da análise de relações.

O método sistêmico-funcional é substancialmente comparativo e sua aplicação à realidade serve para induzir o existente a se abrir à consideração de outras possibilidades. O relacional é substancialmente um método de referência e conexão, no qual a comparação é só um aspecto.

A rede relacional *informativo-documentária* como objeto implica não somente um ponto de partida para a compreensão das relações, mas o caráter dinâmico de uma emergência disciplinar que, ao entrar em relação com outras disciplinas que pertencem a campos do conhecimento diferentes, identifica elementos que ao se relacionarem vão mais à frente do alcance de qualquer disciplina, porque são estudados a partir de uma perspectiva relacional nova e diferente.

Com o fim de repensar o fenômeno informação/documento, e analisar os enfoques das diversas disciplinas informativo-documentárias, evidencia-se que optando por um dos termos inclui-se simultaneamente o outro, o que não é tão claro e evidente. Para mostrar um pouco a dificuldade de tal pressuposto retoma-se a taxonomia do *documento* proposta por Lamarca (2007):

... a definição de documento deve ser o mais ampla possível, já que deve integrar uma grande variedade de suportes, formatos e distintas morfologias. A tipologia dos documentos também vai se ampliando a medida que surgem novas formas e tecnologias de leitura e escrita, novas formas de acesso e recuperação do documento, novas formas de estruturar a informação e novos modos de interação por parte do usuário. À escrita manuscrita através de diversos dispositivos (cunhas, pinceis, varas, penas, lápis, canetas), se seguiram a tecnologia da imprensa, as máquinas de escrever e outros dispositivos eletrônicos, os computadores e as redes telemáticas. Todos estes meios de escrita convivem hoje no tempo. Os sistemas de gestão de hipertextos, as linguagens hipertextuais, as linguagens estruturadas e o grande hipertexto – a Web – incrementaram a escala dos sistemas de recuperação da informação e introduziram novas noções e novos tipos de documentos.

Según la naturaleza del soporte: físico: papel, película... soportes magnéticos: Videocasete o Video tape (analógico), Radio casete o Audio tape (analógico), Casete digital o Digital tape, Mini DV, Disquetes o Floppy Disk, Discos Zip o Zip Disc, Audio MiniDisc, Tarjetas de Memoria, Discos duros. soportes ópticos: CD-Audio, CD-ROM, DVD virtual (en línea, aunque, por supuesto no es inmaterial, siempre necesita un soporte físico donde alojarse como es la memoria o disco duro del ordenador que hace las funciones de servidor de la red) Según el estado del mensaje informativo: - documentos reales - documentos virtuales: - documentos hipertextuales - documentos conceptuales Según la posibilidad de transformación del contenido por parte del usuario: - documentos estáticos - documentos dinámicos (permiten la interactividad del usuario y pueden generarse mediante diferentes aplicaciones, formularios, motores de búsqueda, agentes inteligentes, etc.)	Según la tecnología de lectura/escritura: - documentos manuscritos - documentos impresos (fruto de la tecnología de la imprenta) - documentos electrónicos (fruto de la tecnología electrónica) - documentos digitales (fruto de la tecnología digital) Según el tratamiento previo de los datos contenidos en el mensaje informativo: - documentos estructurados - por medio de marcas formales (documentos HTML, XML, SGML, etc.) - por medio de marcas de contenido (documentos RDF, metadatos, etc.) - documentos no estructurados Según la estructura del mensaje informativo: - documentos secuenciales - documentos hipertextuales Según la morfología del mensaje informativo: - documentos hipertexto (datos textuales) - documentos hipermedia (datos multimedia) Según la posibilidad de manipulación del mensaje informativo: - documentos abiertos (el lector/usuario puede añadir comentarios y anotaciones, agregar enlaces, etc.) - documentos cerrados Según la posibilidad de difusión en las redes telemáticas: - documentos de sistemas independientes, autóctonos o cerrados de hipertexto (sin posibilidad de integración en una red, como los elaborados por un programa autónomo de gestión de hipertextos) - documentos de sistemas abiertos de hipertexto (para su integración en la red)
Según la codificación del mensaje informativo: - documentos analógicos - documentos digitales Según el tipo de acceso al documento: - documento local (el acceso se realiza a través de un soporte físico como es el disco duro del ordenador o a través de algún periférico) - documento remoto (el acceso se realiza en línea a través de una red)	Según el protocolo de Internet utilizado para el acceso en línea al documento: - documentos http - documentos ftp - documentos telnet - documentos gopher - documentos vía correo electrónico - documentos vía news - documentos vía rss - etc.
Según la posibilidad de acceso, transmisión o difusión: social - documentos públicos - documentos privados temporal: - documentos permanentes - documentos transitorios espacial - documentos en línea - en una Intranet o red independiente - en Internet - documentos fuera de línea	Según el contenido del mensaje informativo: - libros - publicaciones seriadas - bases de datos - aplicaciones informáticas - boletines de noticias - listas de discusión - foros - mensajes electrónicos - portales - buscadores - blogs - wikis - etc.
Según la autoría: - documentos individuales personales institucionales corporativos - documentos colectivos no participativos (intervienen varios autores, pero no es posible la participación de los lectores) participativos (es posible la participación de los lectores como en el caso de los wikis, redes sociales, etc.) - moderados (publicación previo filtrado por moderador) - no moderados (publicación directa sin intermediarios)	Según la dirección de la comunicación establecida unidireccional (comunicación uno a muchos: emisor → receptores) bidireccional (comunicación uno a uno: emisor ↔ receptor) multidireccional (comunicación muchos a muchos: emisores ↔ receptores) Según el tipo de comunicación establecida Comunicación interpersonal - Comunicación sincrónica: chats, redes P2P, muds y juegos en red, etc. - Comunicación asincrónica: e-mail, listas de distribución, grupos de noticias, foros de debate, wikis, redes sociales, etc. Comunicación colectiva - Medios globales: e-mail, listas de distribución, grupos de noticias, foros de debate, wikis, redes sociales, etc. - Medios individuales: Páginas personales, blogs, páginas de asociaciones, instituciones y empresas.

Fonte: Lamarca (2007)

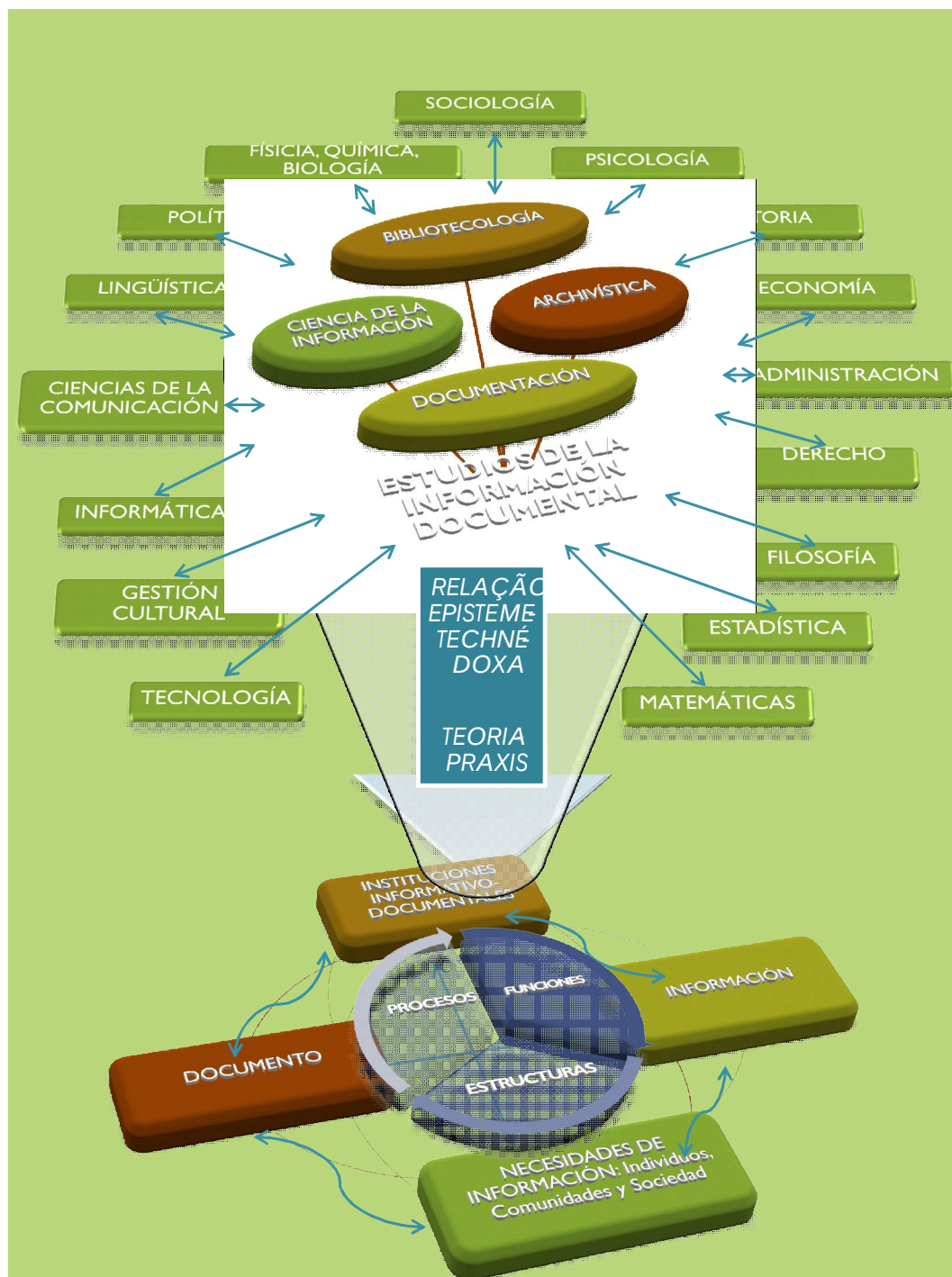
A complexa taxonomia do documento não pode ser pensada de modo isolado da informação. Uma categoria relacional que serviria de campo de relação é o texto.

O ponto de vista que se propõe para o objeto dos EID é o das necessidades informativo-documentárias que se deve identificar, compreender e satisfazer. Estas necessidades surgem dos indivíduos mas, além das comunidades e da sociedade mesma, é ali onde uma epistemologia relacional, como a que se propõe, oferece marcos de compreensão e explicação que vinculam as diversas perspectivas disciplinares que lhe são inerentes, o que requer uma estrutura, funções e processos que são analisados de maneira relacional no contexto das Instituições de Informação Documentária, que por sua vez devem oferecer uma racionalidade relacional que seja transversal à *episteme/techné/doxa*.

Compreende-se a instituição como organização criada por, de, e para humanos, que busca perdurar no tempo com uma funcionalidade determinada. O caráter organizacional implica por sua vez a gestão de processos e uma estrutura. Todo o anterior, para o caso das bibliotecas e arquivos como instituições, está orientado a identificar, compreender e satisfazer as necessidades de informação e conhecimento que tem os indivíduos, as comunidades e as sociedades.

A síntese do exposto é plasmada no esquema que se relaciona a seguir:

ESTUDOS DE INFORMAÇÃO-DOCUMENTÁRIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO



Fonte: Elaboração própria

BIBLIOGRAFIA

- BEUCHOT, M. (1999). *Las caras del símbolo: el ícono y el ídolo*. Madrid: Caparrós. (Esprit, 38).
- BEUCHOT, M. (2007). *Phrónesis, Analogía y Hermenéutica*. México, D.F.: UNAM.
- BEUCHOT, M. (2009a). *Tratado de hermenéutica analógica: hacia un nuevo modelo de interpretación*. México: Facultad de Filosofía y Letras UNAM – Editorial Itaca.
- BEUCHOT, M. (2009b). *Hermenéutica analógica y educación multicultural*. México: Facultad de Filosofía y Letras UNAM – Editorial Itaca.
- BEUCHOT, M. (2010a). *Hermenéutica analógica, símbolo y ontología*. México: Universidad Autónoma del Estado de México.
- BEUCHOT, M. (2010b). *Hermenéutica analógica y búsqueda de la comprensión*. México: Colección Textos Universitarios: Universidad Autónoma de Chihuahua.
- BEUCHOT, M. (2011a). *Epistemología y Hermenéutica analógica*. México: Universitaria Potosina, Instituto de Investigaciones Humanísticas de la Universidad Autónoma de San Luis Potosí.
- BEUCHOT, M. (2011b). Sobre la analogía y la filosofía actual. In: IBÁÑEZ, A. H. *Metáfora y Analogía*. México, D.F.: Torres Asociados. p. 149-168.
- BRAJNOVIC, L. (1979). *El ámbito científico de la información*. Pamplona: España Ediciones Universidad de Navarra S. A.
- BURGOS, C. E. (2004). *La Lógica de las Ciencias Sociales según Kart R. Popper*. Bogotá, Colombia: Fondo de Publicaciones Universidad Sergio Arboleda.
- CAPURRO, R. (2007, Enero-Abril). Epistemología y ciencia de la información. *Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento*, v. 1, p. 11-29.
- CASTRO, G. (2010, Noviembre). Desafíos de la inter y la transdisciplinariedad para la universidad en Colombia. Cali, Colombia: Instituto de Educación y Pedagogía de la Universidad del Valle.
- CORNELIUS, I. (2002). Theorizing information for information science. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 36, p. 393-425.
- DE VEGA, M. (1994). Introducción a la Psicología Cognitiva. Madrid: Alianza Editorial.
- FERNÁNDEZ, J. C. ; MOYA-ANEGÓN, F. (2002). Perspectivas epistemológicas humanas en la documentación. *Revista Española de Documentación Científica*, v. 25, p. 241–253.
- JARA, M. I. (2004). *Emergencia y sorpresa*. Causalidad o emergencia: diálogo entre filósofos y científicos. Bogotá, Colombia: Universidad de la Sabana. p. 123-137.
- KUHN, T. S. (2004). *La estructura de las revoluciones científicas*. Trad. de C. Solís. México: Fondo de Cultura Económica.
- LAMARCA, M. (03 de 07 de 2007). *Hipertexto: el nuevo concepto documento en la cultura de la imagen*. (Tesis Doctoral) Disponible en:
<http://www.icesecurity.org/conceptos/document.htm>. Acceso en: 26 abr. 2010.
- MANCIPE, E. ; CÁCERES, M. A. (2011). Predictibilidad e impredecibilidad; su papel en la reflexión epistemológica de la bibliotecología como ciencia social. *Códices*, v. 7, n. 1, p. 13-29.
- MANCIPE, E. ; LUKOMSKI, A. (2008). Ciencia de la Información: herramientas teóricas para su comprensión como Ciencia Social. *Códices*, v. 4, n. 2, p. 33-20.
- ORTEGA, C. D. (2011a). *Base conceitual e procedimental dos sistemas documentários: breve sistematização*. Presentado en el encuentro de ISKO capítulo Brasil , 20-21 oct. 2011, Brasília. (A ser publicado na revista Knowledge Organization).

ORTEGA, C. D. (2011b). Exploração de categorias configuradoras da ciência da informação. *Revista EDICIC*, v. 1, n. 1, p. 183-205, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.edicic.org/revista>. Acesso em: 13 dez. 2011.

POPPER, K. R. (1974). *Conocimiento objetivo*. Trad. C. Solís. Madrid, España: Tecnos.

QUINTERO, N. et al (2009). Identificación de las ciencias de la información documental. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, v. 32, n. 2, p. 195-229.

REALE, G. ; Antiseri, D. (1988) *Historia del pensamiento filosófico e científico*. Barcelona, España: Editorial Herder. v. 3.

RENDÓN, M. A. (2005) *Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología*. Segunda edição corrigida e aumentada. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas.

RENDÓN, M. A. (2008). Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Epistemología, metodología e interdisciplina. *Investigación Bibliotecológica*, v. 22, n. 44, p. 65-78.

RENDÓN, M. A. (2011) *Bibliotecología, archivística, documentación: intradisciplina, interdisciplina o transdisciplinariedad*. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas.

REYES, R. *Introducción general al pensamiento complejo desde los planteamientos de Edgar Morin*. Disponível em: <http://www.javeriana.edu.co/cua/apel/Introducci%F3n%20al%20Pensamiento%20Complejo.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2008. Site: Pontificia Universidad Javeriana - Centro Universidad Abierta

SETIÉN, E. ; Gorbea, S. (2004, Enero-Junio) De la Bibliotecología al Sistema de Conocimientos Científicos Bibliológico-Informativo. *Revista Investigación Bibliotecológica*, v. 18, n. 16, p. 21-25.

SILVA, A.B.M. & RIBEIRO, F. (2002) *Das “ciencias” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.

VAKKARI, P. (1994). Library and information science: its content and scope. *Advances in Librarianship*, v. 18, p. 1-55.